

Uso da alelopatia como alternativa de controle de plantas infestantes em citros

Henrique Francisco Souza Neto Filho¹; Judyson de Matos Oliveira¹; José Eduardo Borges de Carvalho²; Francisco Alisson da Silva Xavier²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: rique_filho01@hotmail.com, judysonbilly@hotmail.com, jeduardo@cnpmf.embrapa.br, alisson@cnpmf.embrapa.br

Um dos gargalos para a sustentabilidade da produtividade do sistema de produção de citros está o controle adequado das plantas infestantes. No manejo convencional esse controle é feito quase que exclusivamente a partir do uso de herbicidas. A necessidade de alternativas ecológicas para o controle da matavegetação na citricultura, que diminua a dependência de herbicidas, é urgente na busca por sistemas mais conservacionistas. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de plantas de coberturas (nativas ou implantadas) como método alternativo para o controle de plantas infestantes em pomar de laranja 'Perra' sob sistema de produção integrada. O experimento foi instalado na fazenda Lagoa do Coco, município de Rio Real, região litoral Norte da Bahia, que vem adotando o sistema de produção integrada na condução dos pomares cítricos. Foi selecionado um pomar formado pela combinação de laranja 'Pera' sobre limoeiro 'cravo' com seis anos de idade e espaçamento de 6 m x 4 m. O delineamento experimental foi em faixas, inteiramente casualizado, com três repetições. Foram testadas as seguintes plantas de cobertura: feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* L), milho (*Pennisetum Glauco* L), capim-brachiaria (*Brachiaria decumbens* L) e a associação de feijão-de-porco e milho na proporção de 50%. A coleta das plantas infestantes foi realizada numa área de 0,25 m² com auxílio de um quadrado metálico dimensões de 0,50 m x 0,50 m, que foi lançado quatro vezes aleatoriamente nas linhas e entrelinhas do pomar cítrico em cada parcela. As espécies coletadas foram acondicionadas em sacos de papel, identificadas e levadas à estufa para obtenção da massa seca. Os levantamentos realizados até o momento apontam 23 espécies, envolvendo onze famílias: (gramíneas) *Brachiaria decumbens*, *Digitaria horizontalis*, *Pennisetum Glauco*, *Panicum maximum*, *Digitaria insularis*; (amaranthaceae) *Alternanthera tenella colla*, *Amaranthus deflexus*, *Amaranthus hybridus*; (Leguminosae) *Sida rhombifolia*, *Canavalia ensiformis*; (Compositae) *Bidens pilosa*, *Ageratum conyzoides*; (convolvulaceae) *Ipomea grandifolia*, *Ipomea acuminata*; (portulacaceae) *Portulaca oleraceae*; (cyperaceae) *Cyperus rotundos*; (Capparidaceae) *Cleome afins*; (cucurbitaceae) *Momordica charantia*; (Solonaceae) *Salanun Americanum*. A família das gramíneas foi a mais abundante seguida da malvaceae. As espécies mais frequentes foram: *Brachiaria decumbens*, *Digitaria horizontalis*, *Pennisetum Glauco*, *Panicum maximum*, *Digitaria insularis*, *Sida rhombifolia*, *Sida cordifolia*, *Sida glaziovii* e *Wissadula subpeltata*. O levantamento fitossociológico aponta que o manejo da cobertura vegetal afeta a composição florística da matavegetação, sendo que os tratamentos que envolvem roçagem nas linhas e a combinação feijão-de-porco com milho nas entrelinhas têm se mostrado mais eficiente no controle das plantas infestantes.

Palavras-chave: matavegetação; leguminosas; produção integrada